**NARRATIVAS PARA O SOCIAL DB - SUELI - JUNHO 2015**

|  |
| --- |
| CENÁRIO:Maria da Silva - 35 anos, graduada em arquivologia no Rio de Janeiro , conhecimentos básicos de computação, personalidade criativa e inovadora, bastante envolvida com redes sociais, segue diversas listas/face/twitter sobre distintas ONG´s sobre movimentos ativistas em defesa ao acesso à informação. Diretora do Museu de Arte e Cultura da cidade de Gariroba, Ceará, cujo objetivo é registrar, documentar, fomentar e preservar todas as manifestações de artes da cidade e região. Promove exposições periódicas, estabeleceu excelente rede de contatos com inúmeros artistas da região e recebe muitas doações de suas obras, sejam elas pinturas, esculturas, fotografias, músicas, poesias, literatura de cordel, filmes e vídeos, romance, livros infantis, dentre outras. |

Maria planeja organizar um repositório do acervo institucional do Museu, de modo a garantir maior visibilidade (local, regional, nacional e internacional) aos artistas da região e ao mesmo tempo garantir a preservação da memória da cultura local, acesso público e gratuito aos conteúdos por outros artistas, estudiosos e público em geral.

Busca um sistema que permita:

- criar um modelo de organização do acervo do Museu que consiga crescer de maneira ordenada e lógica independente da quantidade de objetos que venha a ter, da diversidade de formatos que venha a trabalhar e da enorme miríade de tipologias possíveis que venha a possuir para representar as expressões de artes locais. Para esse sistema deverá convergir o depósito e organização dos acervos culturais digital de todas as instâncias públicas da cidade, bem como de outros parceiros interessados, porém mantendo sempre sua identidade própria.

- a interoperabilidade de dados com outros sistemas nacionais e internacionais, de forma a compartilhar seus conteúdos (em parte ou no todo), para contribuir com a construção de coletâneas internacionais de acervos culturais em temas específicos.

- o povoamento descentralizado de dados por equipes próprias do Museu ou com equipes de outros institutos públicos da cidade como a biblioteca pública, o arquivo, a casa de memória dentro outros.

- a construção de uma interface fácil e interativa, permitindo a participação de interessados com comentários, sugestões e críticas tanto nos objetos disponibilizados no repositório e seus dados de identificação e indexação como, principalmente, contribuindo com novos objetos (sujeito a aprovação pela equipe curatorial do Repositório).

- a preservação a longo prazo do acervo conforme padrões previstos por normas nacionais e internacionais (tipo ISO e OAIS model, por exemplo).

- um modelo de segurança onde tanto se possa ter tanto alguma categoria/fundo/coleção ou então apenas alguns objetos específicos em qualquer categoria/fundo/coleção com níveis de acesso público distintos indo desde aqueles totalmente abertos ao público em geral, outros com tempo de embargo, outros disponíveis apenas para a(s) equipe(s) gestora do acervo ou da instituição e outros totalmente indisponíveis ao publico em geral.

- a gestão de informações, dados estatísticos e indicadores em distintos níveis, desde o simples apresentar na interface do total de objetos inseridos nas categorias, fundos e coleções, como dados de acesso, download, participação da equipe, comentários etc., podendo esses relatórios serem gerados pelo coordenador geral do Repositório com visão macro do mesmo, ou pelos responsáveis por coleções específicas .

**Visando atender aos objetos do Museu, Maria da SIlva busca um sistema que possibilitasse :**

1) agrupar o conteúdo por tipologia de objetos. Portanto, teríamos macro CATEGORIAS intituladas: PINTURA / ESCULTURA / POESIAS / VÍDEOS E FILMES / FOTOGRAFIA / CORDEL / etc.etc.

2) depois dentro dessas macro categorias, os conteúdos seriam agrupados por ARTISTAS, de modo a evidenciá-los, ou seja por FUNDO - como é chamado nos arquivos ou museus.

3) como alguns artistas mudam radicalmente de escola artistica durante o decorrer de suas carreiras, quando for o caso, os conteúdos também poderão ser novamente reagrupados por período de tempo, tipo 2000 a 2005, 2006 a 2010... Outros artistas (como os fotografos por explo.) podem utilizar distintos temas para realizar suas obras, sendo relevante organizar por eles.

4) os arquivos incluidos poderão se um ou mais para cada registro seguido dos dados de identificação do objeto que representam.

Portanto, a estrutura proposta de organização dos conteúdos no repositório seriam:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **CATEGORIA** | **FUNDO** | **COLEÇÃO** | **ITENS** |
| 1 CORDEL |  |  |  |
|  | 1.1 João Boca Grande |  |  |
|  |  | 1.1.1 Período de 1995 a 2000 |  |
|  |  |  | 1.1.1.1 Item 1 |
|  |  |  | 1.1.1.2 Item 2... |
|  |  | 1.1.2 Período de 2000 a 2005  |  |
|  |  |  | 1.1.2.1 Item1 |
|  |  |  | 1.1.2.2 Item 2  |
|  |  |  | 1.1.2.3 Item 3 ... |
|  | **1.2 Maria Fala Muito** |  |  |
|  |  | 1.2.1 Período de 1995 a 2000 |  |
|  |  |  | 1.2.1.1 Item 1 |
|  |  |  | 1.2.1.2 Item 2... |
|  |  | 1.2.2 Período de 2000 a 2005  |  |
|  |  |  | 1.1.2.1 Item1 |
|  |  |  | 1.1.2.2 Item 2 ... |
|  |  |  |  |
| 2 ESCULTURA |  |  |  |
|  | 2.1 Ana Conceição Ferraz |  |  |
|  |  | 2.1.1 Período de 1995 a 2000 |  |
|  |  |  | 2.1.1.1 Item 1 |
|  |  |  | 2.1.1.2 Item 2... |
|  |  | 2.1.2 Período de 2000 a 2005  |  |
|  |  |  | 2.1.2.1 Item1 |
|  |  |  | 2.1.2.2 Item 2 ... |
|  | **2.2 José Serreiro** |  |  |
|  |  | 2.2.1 Período de 1995 a 2000 |  |
|  |  |  | 2.2.1.1 Item 1 |
|  |  |  | 2.2.1.2 Item 2... |
|  |  | 2.2.2 Período de 2000 a 2005  |  |
|  |  |  | 2.2.2.1 Item1 |
|  |  |  | 2.2.2.2 Item 2 |
|  |  |  |  |
| 3 FOTOGRAFIA |  |  |  |
|  | 2.1 Angelica do Nascimento |  |  |
|  |  | 2.1.1 Cenas do cotidiano |  |
|  |  |  | 2.1.1.1 Item 1 |
|  |  |  | 2.1.1.2 Item 2... |
|  |  | 2.1.2 Natureza morta  |  |
|  |  |  | 2.1.2.1 Item1 |
|  |  |  | 2.1.2.2 Item 2 ... |
|  | **2.2 Sebastião da Cunha** |  |  |
|  |  | 2.2.1 Festas populares |  |
|  |  |  | 2.2.1.1 Item 1 |
|  |  |  | 2.2.1.2 Item 2... |
|  |  | 2.2.2 Arranjos florais  |  |
|  |  |  | 2.2.2.1 Item1 |
|  |  |  | 2.2.2.2 Item 2 |
| .... |  |  |  |
|  | ...... |  |  |
|  |  | .... |  |
|  |  |  | .... |

Assim, o sistema teria que ter maleabilidade para permitir a organização do conteúdo em tantas "camadas" ou "grupos" fossem necessárias(os) para facilitar a recuperação da informação, a lógica de própria organização do repositório ou mesmo a estrutura da obra de um dado artística, apenas olhando a árvore organizacional representativa dela.

Outra coisa importante é que essa árvore também já fornecesse os dados de registros quantitativos inseridos em cada camada ou grupo. Por exemplo:

1 CORDEL (13)

 1.1 João Boca Grande (05)

 1.1.1 Período de 1995 a 2000 (03)

 1.1.2 Período de 2000 a 2005 (02)

 1.2 Maria Fala Muito (04)

 1.2.1 Período de 1995 a 2000 (02)

 1.2.2 Período de 2000 a 2005 (02)

2 ESCULTURA (12)

TOTAL DE ARQUIVOS DEPOSITADOS NO REPOSITÓRIO ATÉ AGORA 25!!!

Nesse caso em questão, qualquer usuário que abrisse a pagina do repositório na web veria que existem 13 registros de cordel registrado. Ao abrir vai entender que esses 13 registros estão distribuídos entre 02 autores apenas, o João Boca Grande e a Maria Fala Muito. Ao escolher especificamente a Maria Fala Muito vai verificar que ela é uma artista que tem sua obra cobrindo (pelo menos) o período de 1995 a 2005. E assim sucessivamente.

No caso de uma mesma obra poder participar de dois fundos (ou coleções), por exemplo um livro que contenha tanto poesias como cordel - ou seja, o armazenamento da obra deverá ser depositado em um único local, mas o sistema deverá permitir o MAPEAMENTO dos mesmos dados também no segundo FUNDO, contabilizando em ambos. MAS, o sistema deverá ter propriedade de deduplicação. Assim, A SOMATÓRIA TOTAL DOS REGISTROS NO REPOSTÓRIO (e também nas buscas) SEMPRE CONTABILIZARÁ APENAS UM DELES.

**GESTOR DO REPOSITORIO - sob a responsabilidade do Museu da cidade.**

Após definida a estrutura organizacional do acervo, o GESTOR DO REPOSITÓRIO passa a definir o modelo de gestão de cada uma dessas categorias/fundos/coleções do repositório. Visando garantir a manutenção da lógica de organização do repositório e sua agilidade, é o GESTOR DO REPOSITÓRIO que deverá criar todos FUNDOS e COLEÇÔES conferindo-lhes os respectivos perfis, permissões e formatos.

(a) responsabilidade de gestão das categorias - poderão ser delegadas a equipes de instituições distintas. Por exemplo: a categoria CORDEL ficará toda sob a responsabilidade da BIBLIOTECA PUBLICA DA CIDADE, a categoria FOTOGRAFIA E ESCULTURA ficará sob a responsabilidade da equipe do Museu, a categoria POESIA ficará sob a responsabilidade do Arquivo da cidade.

(b) responsabilidade da gestão dos fundos - os fundos correspondentes a CATEGORIA CORDEL é da Biblioteca e ela resolve delegar a entrada de dados do FUNDO do JOÃO BOCA GRANDE diretamente a uma equipe de pesquisadores sobre o referido artista e que estão trabalhando no processo de recuperação e digitalização das obras. Já o FUNDO da Maria Fala Muito será de responsabilidade da equipe da própria biblioteca.

(c) responsabilidade na população das coleções - para cada FUNDO poderá ser definida a forma de entrada dos objetos, podendo ser desde aberto a qualquer pessoa (conectada e identificada no repositório), o próprio autor, até membros da própria equipe.

(d) também devem ser determinadas as formas de acesso pelos usuários do repositório aos itens incluídos em cada coleção do ponto: pode ser desde aberto e gratuito, embargado por período de tempo determinado pelo autor ou pela instituição, restrito a grupos especificos de pessoas ou irrestrito total.

(e) o fluxo da informação de população do repositório será definida e customizada no sistema pelo gestor, atendendo distintas possibilidades. Todas as coleções referente ao FUNDO MARIA FALA MUITO serão populadas por qqr pessoa que acessar o repositório na web, pode mas o registro entra em um processo de validação pela equipe responsável pela coleção, sendo depois publicado pelo gestor do Fundo. Ja o FUNDO DO JOAO BOCA GRANDE será totalmente alimentado pela equipe de pesquisadores sobre o artista. Mas ainda assim, existirá o fluxo de deposito, revisão e publicação. E assim por diante

 (f) após tais atividades, será o momento do Gestor do Repositório passar a customizar o repositório conforme os padrões de metadados que tenha selecionado como o mais indicado para aquele acervo e respectivos objetivos institucionais. Por exemplo, deverá incluir o campo referente a cidade de nascimento do autor, tendo em vista que quer valorizar os artistas da região e esse campo não existe no DUBLIN CORE. Também irá incluir um campo de apelido tendo em vista que muitos artistas são mais conhecidos por apelidos ou nome artísticos e não por seu nome real.

(g) com base nesses padrões de metadados, deverá organizar a interface de alimentação dos itens para cada coleção de acordo com sua características e propostas. Os templates deverão ser preparados tanto para o depositante do item, como para o revisor e o publicador final.

(h) tendo em vista a existência de um fluxo de informações e processamento dos objetos desde a entrada do mesmo no repositório até sua disponibilização online, o gestor deverá definir os templates das correspondências automáticas a serem emitidas pelo sistema a cada ação feita pelos participantes quer sejam emails de agradecimentos, quer sejam sistemas avisando aos membros a chegada de novos registros e solicitando providencias.

(i) a definição da política de acesso que o Portal deverá oferecer a seus usuários (se utilizando de modelos preexistentes, como o Creative Common por exemplo) deve ser customizado.

(j) estabelece a interface web de acesso do público em geral - customização da pagina com a identidade da instituição,logomarca, cores e padrões. O sistema deve permitir a criação de uma interface simples e fácil, apelando para os modelos das midias sociais mais amplamente conhecidas pelos usuários. Disposição dos recursos disponíveis de maneira clara: busca, navegação, conteúdo, novidades do site, vinculação com facebook e outras redes, alguns dados estatísticos referente a quantidade de conteudos , apresenta uma visão resumida mas objetiva e clara do acervo do repositório, pessoas e instituições envolvidas. Garante que os usuários captem o que pode usar e como podem contribuir com o repositório.

(k) estabelece o sistema de busca simples e avançada - identifica quais os campos de metadados estarão sendo utilizados na busca simples e depois na busca avançada (nome artista,titulo, acesso publico, cidade de origem do artista, data de publicaçao/copyright). O planejamento e apresentação dos resultados das buscas também deve possibilitar aos usuários uma visão resumida dos dados e depois, caso se interesse poderá entrar em mais detalhes e localizar o texto completo (gif,pdf, midi etc.etc.)

(l) estabelece o sistema de navegação - navegação por artista (nome e nickname), titulo, cidade de nascimento, acesso aberto. Navegar pela estrutura organizacional da coleçao também possibilita uma visão ampla do conjunto e maior apropriação do sistema pelos usuários.

(m) a estruturação do modo de captação de comentários, correções, sugestões e - até mesmo conteúdos - deve estar bem claramente estabelecido com recursos abertos no item em questão. Todas as sugestões deverão ser repassadas imediatamente ao gestor do FUNDO de modo a que verifique e valide a proposta apresentada. Automaticamente o sistema deverá emitir um email ao usuário agradecendo a participação

(n) customizar os relatórios de gestão pertinentes

(o) cadastrar os membros da equipe das instituições envolvidas e definir as permissões de acordo com a função de cada um (gestor de FUNDO, depositante de objetos, revisor de metadados, publicador final).

**NARRATIVA DO GESTOR DE UM DADO FUNDO**

inclusão de informações gerais sobre o fundo, objetivo, a que se destina, do que se trata, ....

registrar as pessoas responsaveis pela população dos registros

**NARRATIVA DE COMO INSERIR/DEPOSITAR UM REGISTRO NO REPOSITÓRIO**

**NARRATIVA DE COMO REVISAR UM REGISTRO DEPOSITADO NO REPOSITÓRIO**

**NARRATIVA DE COMO FAZER A REVISÃO FINAL, OS MAPEAMENTOS ENTRE COLEÇÕES E A PUBLICAÇÃO FINAL DO REGISTRO NA WEB.**

**NARRATIVA DE COMO INSERIR UM COMENTÁRIO OU CRÍTICA EM ALGUM REGISTRO JÁ EXISTENTE NO REPOSITÓRIO**

**NARRATIVA DE COMO UTILIZAR O REPOSITORIO PARA RECUPERAR INFORMAÇÕES SOBRE OS ARTISTAS DA REGIÃO**